



N.º 400 - Passagem a quantia de cento e quarenta mil
Reis. Depoimento de um jurado. 1894.
D. M. T. P.

O POVO ESPOZENDENSE

Semruario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietário—J. da Silva Vieira
Domingo, 25 de Outubro de 1903

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 10 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann annues, contracto esuecial.

N.º 586

ABAIXO O MONOPOLIO

Ainda subsiste esse mal-
fadado exclusivo do for-
necimento de carnes ver-
des n'este concellu!

Se lóra uma questão
de reles politiquice, reu-
niam-se logo as principaes
influencias do partido pa-
ra esmagar o adversario,
e até se fazia serviço ex-
traordinario. Assim nada
se fez e talvez nada se fa-
ça.

Prova-se na repartição
de Fazenda que em Fão
foi abatida uma vacca que
lá chegou, condusida em
carro de bois, quasi morta,
na propria expressão
do marchante, Este, força-
do a confessar a verdade,
declara que vendeu a maior
parte d'esta, e nós suppo-
mos que fosse toda, e a-
pesar de tudo isto, ainda
a camara não teve a hom-
bridade bastante para cha-
mar o arrematante e res-
cindir-lhe immediatamente
o contracto, applicando-lhe
as penas que pudesse!

Porque espera a Cama-
ra? Esperará talvez que o
povo se levante em massa
e arranque d'essas cadei-
ras aquelles que ignoram
as responsabilidades que
tomaram?

Porque é tal indifferen-
ça, verdadeiramente crimi-
nosa, em assumpto da mais
capital importancia?

Accaso julgam os srs.
vereadores que nos não as-
siste o direito de lhes exi-
gir severas contas do seu
procedimento e amarral-os
ao pelourinho da infamia,
quando os julgemos cum-
plices de factos que nos
prejudiquem ou agravem?

Se tal pensam, enga-
nam-se positivamente. O
povo d'Espozende, soffre-
dor e tolerante, tambem
tem o brio preciso para não
consentir que meia duzia
de homens o escarneçam
indignamente, esquecendo
o juramento, que presta-

ram, de lhe zelarem os
seus interesses.

Se não sabem ou não
querem honrar o logar que
occupam, demittam-se, poi-
que será esse talvez o pes-
so mais acertado de toda
a sua gerencia.

Administrar os interes-
ses d'um municipio é al-
guma coisa mais do que
vender inscripções e appli-
cal-as em estradas para
servir correligionarios.

As considerações que
ahi ficam podem quasi ap-
plicar-se ao snr. adminis-
trador do concelho.

Que fez S. Ex.º até a-
gora? Viu se estava certo o
dinheiro do ordenado e foi-
se de longada até Lisboa,
a cumprimentar o seu che-
fe e prestar-lhe a devida
homenagem n'uma papa-
roca alegre e descuidada.
Isto é muito, não ha duvi-
da, porque nos fica a hon-
ra de estarmos represen-
tados na consagração d'um
homem a quem a historia
já reservou um cantinho
para o immortalisar; mas,
francamente, se S. Ex.º por
lá teve bons acepipes, nós
aqui desconfiadamente man-
davamos para o estomago
o que o magarefe nos im-
pingia. E não é justo que
o nosso sentisse repulsões
emquanto o d'elle estreme-
cia de gozo.

Lembre-se tambem de
que o seu logar impõe-lhe
mais alguns deveres do que
estas passeatas da Apulia
para aqui, no landau do
Gallo, e d'aqui para lá.

E' preciso que se con-
vença, que o caso não é
uma simples brincadeira
de creanças e que não se
resolve simplesmente man-
dando o carimbo da carne
para o Regedor de Fão, o
qual por seu turno o en-
tregou ao magarefe. Igno-

ra este bello serviço?

E' realmente engraça-
do, e não seriamos nós
quem lhe contestasse a pi-
lheria se elle não indicas-
se o relaxamento a que
tudo chegou entre nós.

Bem sabemos que o
snr. Secretario alguma cou-
sa tem feito, pelo que lhe
cabem louvores, mas isso
não basta. Mande um em-
pregado todos os dias pa-
ra os talhos, ás horas da
venda, e á tarde para o
mata-douro e exija-lhes uma
informação exacta e rigo-
rosa do gado abatido e do
procedimento dos magare-
fes.

Dê-lhes auctoridade pa-
ra procederem severamen-
te contra todos os abusos
que vivem e verá como ao
fim d'algun tempo estas
providencias tem dado al-
gum resultado. Quando não
fosse outro, era o de dar
que fazer a esses empreg-
ados que assim, sem o de-
sajarem, se vão tornando
preguiçosos, mas pode fi-
car certo de que prestaria
um bom serviço ao publi-
co.

Ao menos não seria-
mos todos os dias enxova-
lha los, os creados e os pa-
tiões, pelo rei... da car-
ne e seus socios.

Como certamente ain-
da voltaremos a fallar, fi-
camos hoje por aqui.

A mulher de hoje

Irei em primeiro logar
buscal-a á classe media, clas-
se que considerada no seu e-
lemento masculino, represen-
ta a intelligencia, a riqueza, a
industria e o progresso de
um paiz.

A mulher d'essa classe di-
vide-se em dois generos: a-
quella que as vaidades sociaes
ainda não corromperam, e a-
quella que pretende offuscar
com os deslumbramentos da
sua opulencia as finas graças
e as exterioridades elegantes
que pompeiam nas regiões

mais elevadas da sociedade.

A primeira é laboriosa e
sensata, tem o amor dos fi-
lhos, um amor animal, um
amor physico, mais instincto
do que religião.

E' de uma ignorancia a-
bsoluta, ingenua e profunda,
imagina-se investida de um
dever supremo a que todos os
outros se subordinam: o do
proporcionar o bem estar ma-
terial do marido e da familia.

Não tem conversação, não
tem aquella doçura benevola
e intelligente que é para o co-
ração do homem o que o al-
godão em rama é para o ninho
das aves. E', porém, activa,
aceada, robusta, fiel e nas
horas da adversidade, de mi-
seria, da doença, de desfalle-
cimento, tem os carinhos rui-
des, tem a dedicação humilde
tem a vigilancia perseverante,
tem o exemplo animador e
fecundo.

O homem anda lá fóra; na
lucta do trabalho, na inves-
tigação, na sciencia; vae vi-
vendo e vendo como n'uma
ascensão rude desvendarem-
se-lhe todos os dias horison-
tes novos, vae estudando e sen-
tindo como uma iniciação pro-
gressiva dilatar-se-lhe o espi-
rito, clarear-se-lhe o entendi-
mento. Ella, a mulher, a sua
companheira, ignora os seus
combates, as suas glorias, as
acredelicias do seu sacrificio,
os desanimos, as aspirações,
os arrebatamentos triumphantes
da victoria. Percebe apenas
se o marido está doente, se
anda magro, se tem fastio,
inventa-lhe pequenos pratos,
persuade-o a que tome reme-
dios caseiros, vigia para que
lhe não faltem os commodos
que elle aprecia, tem prodigios
de invenção espontanea
para o envolver n'aquelle bem
estar necessario aos que se
consomem n'uma actividade
sem treguas.

De que se ha-de elle quei-
xar?

De nada.

E' santamente amado, com
um affecto inexgotavel e são.
Mas elle será feliz?

Não. A sua alma não se
completa ao contactò de ou-
tra alma, vive na sua esphera
intellectual inteiramente isola-
do d'aquella com quem quize-
ra confundir-se sempre. Não,
quando a esperança lhe estre-
mece o coração, quando um
descobrimto arrancado aos
seios da sciencia em annos
de lucta dolorosa o faz pálpitar
de entusiasmo e de orgu-
lho, quando um espectáculo
grandioso o commove e sub-
merge n'aquella pensativa mu-
dez dos grandes extasis, quan-
do um pensamento elevado o

transporta e delicia elle não
sente ao seu lado o espirito
que o comprehenda, que com-
partilhe as suas sensações,
que lhe releve emfim, intima,
absoluta, indestructivel, essa
união ideal que o casamento
tem de ser para merecer este
nome.

E' esta a mulher do lucta-
dor moderno, considerada na
sua generalidade.

Subamos agora na escala
social mais um degrau.

O trabalhador incansavel
venceu.

O dono da fabrica fez-se
capitalista, o chimico enrique-
ceu com o seu descobrimen-
to, o industrial ganhou um
milhão.

Elle é simples, modesto,
lembra-se dos dias melhores
não quer offuscar ninguem,
não pretende humilhar os que
ainda hontem eram seus ir-
mãos.

Ella, porém, a mulher,
que deixou penetrar na sua
alma o veneno da vaidade a
quem outras distracções ele-
vadas e nobres são vedadas,
ella que não pensa, que não
medita, que não entende o
bem, na sua acepção elevada
e digna, a missão exercida
pelo marido, pois que se enver-
gonhava da sua pobreza hon-
esta, eil-a que opera a pouco
e pouco, quasi imperceptivel-
mente, uma influencia funesta
ao homem, que o corrompe e
o arrasta.

Emquanto elle tinha as
sensatas e robustas consola-
ções do trabalho que a intel-
ligencia illumina e que a intel-
ligencia preside, tinha ella a-
penas na sua profunda escuri-
dão mental as pequenas hu-
milhações, os despeitos conti-
dos, as dissimuladas raivas.

Não podendo ter a consi-
ciencia do seu dever, o que a
faria sublime, só tivéra a consi-
ciencia da sua inferioridade,
julgando-se mesquinha e ri-
dicula.

Chegára o momento da
desforra: exige-a completa.

Leitora, quando tu vires
passar triumphante, grossei-
ramente desdenhosa, m a l
sentada nos flacidos coxins
de um coupé à huitressorts,
coberta de velludos e de rendas
a altiva burguezia dos nossos
dias, lembra-te que é o fructo
pernicioso da ignorancia com-
binada com a virtude.

Então aspira mais do que
nunca a alcançar um verda-
deiro e sublime valor indivi-
dual, independente das even-
tualidades de fortuna ou de
posição, a instruir-te, a edu-
car-te, a robustecer a tua al-
ma, para que o teu esforço
se communique em volta de
ti como um contagio bene-

fico, para que a geração de amanhã possa resgatar plenamente os erros da geração de hoje.

Maria Amalia Vaz de Carvalho.

A POLITICA

O interesse, o egoismo e a ingratição, pactuando solemnemente, dão esse resultado amorfo e indivisível a que se chama politica.

A politica é o verme que rói as consciencias, a politica é o vicio, a politica é o mal.

Nos pequenos, a politica é o interesse e a ociosidade; nos grandes é o egoismo, a febre e o orgulho.

O sapateiro ocioso que não quer trabalhar vê sorrilhe um emprego ideal e faz-se politico. Vai, deslisa, corre, intriga, calumnia, condémna, dá vivas, bebe um *quod ore*. e é despachado.

Mas amanhã o governo cae, o novo burocrata não se vê bem porque a sua pretenção não tem limites, e eillo que se vende aos seus antigos antipodas como um indigena da Lunda ou da Zambezia.

Foi um hypocrita, um falso, um ingrato,—mas é um politico.

A politica não é a justiça, não é o dever, não é a consciencia nem é o coração; a politica é a barriga.

Encher a barriga—eis o ideal politico.

Mas a politica é um estomago vazio que menos se farta quanto mais lhe deitam. Não é barriga: é o tonél das Danaides

A politica é o degrau, a escala que torna acessivel a mais elevada altitude.

Para os bons é a correcção, para os maus é o progresso.

A monomania politica é uma paixão, é uma febre intermitente e inveterada que convulsiona e delira. E' o theatro dos violentos, é a comedia dos aplacados.

A politica é o desmando, é a orgia, é o delicto. Ella desacata a lei, ella esbanja o alheio, ella encobre o crime. Não é uma instituição: é a boteta de Pandora.

Mas a politica seduz, a politica prende.

Poucos resistem aos seus encantos de ideal e de fada.

E' uma tentação, é um perigo, mas é a ordem do dia.

O homem sem politica é o homem sem ideal, o homem sem aspirações.

A politica é a grande alavanca da vida; é a força, é o trabalho, é a riqueza.

Ser politico é ser diligente.

A politica é o laço, a traição, a tirania; e o homem politico tem, como indispensaveis factores da sua obra de defeza, o cuidado, a perspicacia e o ardil.

Fazer politica é saltar illeso sobre as armadilhas do inimigo, é escapar-se ao fogo certo das suas calunias e chegar, é vencer.

A politica é a grande mãe dos inditosos, o asylo dos in-

validos, a misericordia da indigencia.

Bem dita sejas tu oh detusa sacrosanta dos parasitas!

CANCIONEIRO

Vão as pombas pelo céu
Vão as canções pelo ar,
Vae na dança junto ao meu,
O coração do meu par.

Se eu chegasse a ser estrella,
E a brilhar no azul dos céos,
Eu dava todo o meu brilho
Só por um beijo dos teus.

Antonio Fogaça.

Para o penteado

das senhoras, e para usar geralmente no cabelo e na barda. O *Vigor do Cabello de Ayer*, é sem duvida o objecto mais vantajoso que se pôde obter. Sem nenhuma propriedade nociva, aceiadissimo, não mancha a mais fina cambráia e não contém nenhuma materia gordurosa; perdura nos cabellos mais do que outra qualquer substancia conhecida, perfumando-os com aroma de rara delicadeza.

Milhares de pessoas o têm usado e o estão usando, tanto que hoje sua efficacia e utilidade são factos assignalados e estabelecidos, fóra da possibilidade da questão.

As senhoras mais notaveis pela abundancia e formosura dos seus cabellos o empregam quasi sem excepção, e assim têm a certeza de conservar em todo o seu esplendor e belleza este mais rico ornamento natural da physionomia.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Encadernações

N'esta typographia há pessoa habilitada que se encarraga da encadernação de toda e qualquer porção de livros, tanto em meia encadernação como em inteira.

Garante-se a perfeição do trabalho, sendo os preços inferiores a qualquer outra parte.

Encyclopedia Portuguesa Illustrada

Recebemos o fasciculo 260 d'este excellento dicionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 423 artigos e 14 figuras (Horta a Huicumbamba). Entre os artigos principaes d'este fasciculo, citaremos "Hortas", do sr. Judice Biker.

Continua a assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.º, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, São correspondentes os snrs. Belem & C.º, Rua do Marechal Saldanha.

Diccionario Apologetico da Fé Catholica

Recebemos mais um fasciculo, o n.º 44, d'este esplendido dicionario, e cujo sumario dos artigos que encerra são os seguintes:

«Prostituição»:—contradicta d'uma ousada accusação racionalista, malsinado gravemente alguns textos biblicos.

«Protestantismo e progresso»:—contestação formal da pretendida superioridade moral e social dos paizes protestantes.

«Proto-Evangelho»:—Realidade historica e desenvolvida e explanação exegetica d'este primeiro vaticinio messianico.

«Providencia»:—profundo e lucido tratado sobre este attributo divino em todas as creaturas do mundo.

«Psalms»:—aclaração summaria, mas radical, de seus varios auctores, a de sua verdadeira doutrina.

«Purgatorio»:—elucidação e defeza da realidade d'este dogma da Igreja catholica.

Sumario do d.º 45:

«Redempção»:—defeza e explanação do genuino conceito d'este dogma fundamental do Christianismo; em resposta ás principaes objecções dos racionalistas.

«Reis (Direito divino dos)»:—

exposição do verdadeiro pensar da Igreja catholica sobre este caracter da soberania real.

«Religião em geral»:—explanação summaria sobre este ponto fundamental da apologetica catholica.

«Religiões primitivas, Avestica, da Chaldéa, da China, do Egypto, da Grecia e de Roma»:—com indicação summaria dos seus deuses.

Continua a assignatura aos fasciculos ou volumes, para os poucos exemplares que ainda restam.

Editor Antonio Dourado—Rua das Flores n.º 42, 1.º—Porto.

CHRONICA DE PARIS

Buffoneria Jankee

A imprensa de todos os paizes publicou recentemente uma informação erronea, tirada da imprensa anglo americana, a proposito d'uma doença que appareceu entre os mineiros de Daiquiri, em Santiago de Cuba. E' devido este boato ao facto de ser anglo-americano o medico director do hospital da Companhia mineira e de accordo com o director da companhia que tambem é anglo-americano, em vez de dirigir-se a uma das corporações scientificas cubanas, mandou pedir para Philadelphia que lhe indicassem um tratamento para a dita molestia. O centro medico de Philadelphia que recebeu o pedido não deu resposta satisfactoria e mandou para os jornaes esta informação errada.

O que se deu com o descobrimento do meio transmissor da febre amarella, prova que é necessario restabelecer toda a verdade acerca do injustificado alarme; pois que em diversos paizes fallam d'aquella desoberta, a proposito da febre amarella, como se fora devida aos anglo-americanos. Vi publicado, n'um periodico, um artigo, no qual se suppõe ser anglo-americano o doutor cubano Finlay, sem acrescentar que este tinha considerado o mosquito como transmissor, muitos annos antes dos anglo-americanos irem para Cuba. O que estão fazendo os imitadores do Digestivo Mojarrieta é igualmente uma prova bem material de que é preciso defender-se pois que foi oito annos depois d'este ser universalmente reconhecido como uma gloria scientifico-industrial da America latina e o inventor ter-lhe demonstrado a superioridade e destruido todas as especialidades com que exploravam o publico sem servil-o que os anglo-americanos principiaram a imital-o sem todavia igualal-o completamente, e agora os italianos que copiou directamente o antigo estajo e seus originalissimos prospectos, publicam annuncios dizendo que se baseiam no "systema norte americano", e que "cuidado com as imitações."

¿Será por causa do prejuizo que lhes resulta da inferioridade que lhes attribuem as corporações scientificas europeas que os medicos anglo-americanos e-tão anciosos por augmentarem a fama tendo como principal auxiliar a sua poderosa imprensa, enquanto que a imprensa cubana não é commentada no estrangeiro e agora, por vaidade de justificarem os anteriores enganos, muitos d'aquelles que durante a guerra escreveram contra os revolucionarios não tem vontade de falarem no melhoramento effectuando em Cuba ou contribuem to lavia mais directamente a que recebem que os Cubanos abandonem os meios de saneamento iniciador depois de cessar a administração hespanhola?

Em todo o caso vê-se que em todos os paizes ha sophistas, parasitas, e que se pode obter o diploma de medico sem ser um homem de sciencia, assim como abundam os litteratos que por se terem applicado o qualificativo de *intellectuaes*, o converteram em *horriavel*. E' inegavel, porem, que o numero de cubanos que, com justiça são universalmente reconhecidos como notaveis intellectuaes e extraordinarios; e contudo ainda é maior o numero de medicos cubanos modestos que pelo seu trabalho educa-

tivo, como o Dr Valdez Dominguez, ou o Dr.M. Delfin, são benemeritos da humanidade. A estes homens e este trabalho educativo é que se deve que a boa administração anglo americana tenha podido applicar-se, sem perder tempo, a averiguar o que era necessario fazer, e tenha fructificado ao ponto de causar admiração aos estrangeiros.

Assim, por exemplo, curava-se o Beriberi em Cuba antes de chegarem os anglo-americanos. Tambem hoje se exalta em toda a parte o Departamento de Hygiene de Cleveland (Estados Unidos N. A) por ter mandado retirar da circulação as notas de banco e é de extranhar que o eminente chronista scientifico francez, Emilio Gautier tenha escripto nos periodicos de Paris que esta determinação é a simple consequencia dos trabalhos publicados, ha doze annos, pelos hygienistas cubanos Acosta e Grande Rossi que descobriram o microbio do dinheiro.

Paris Outubro de 1903.

Tropical.

Passatempo

Temos presente o catalogo dos grandes armazens Grandella, da capital, referente ao inverno de 1903-1904.

E' um dos catalogos mais completos que conhecemos em mostuario.

A B C da Agricultura

D'esta interessante e util publicação dedicada á agricultura portugueza, temos sobre a nossa banca de trabalho todos os seus numeros publicados, recommendando aos nossos leitores a sua aquisição, pois é ella de grande vantagem em conhecimentos sobre a lavoura.

Redacção e adm. T. do Cotovelto, 37-1.º—Lisboa.

La Ultima Moda

Está publico o n.º 823 d'este esplendido semanario de modas madrileno que com toda a pontualidade é distribuido no nosso paiz aos seus numerosos assignates.

Catalogo

Da Livraria Moraes, da capital recebemos o seu catalogo n.º 11, referente a outubro corrente.

E' uma brochura de 74 paginas onde o leitor encontrará uma infinidade de obras tanto de auctores portuguezes como de estrangeiros, o qual se remette franco de parte a quem o requisitar.

Jornal do Commercio

Completo ha dias 50 annos de existencia, entrando no 31 de sua publicação, o nosso distincto e velho collega da capital *Jornal do Commercio*, a quem, por tal motivo, esta redacção apresenta as suas saudações.

Carnes e mais carnes

Como o promettido é devido, ahi vae a resenla das peripecias dadas e resultados colhidos no processo que a repartição de fazenda, d'este concelho, levantou contra Manoel Rodrigues Louro, de Belinho, Manoel Francisco Belinho, de Fonteboa e Manoel José de Carvalho, de Fão, a que nos referimos no numero anterior.

No mez de setembro findo—não sabemos ao certo o dia, nem isso é de primeira necessidade—passou por aqui, com destino á freguezia de Belinho, um carro transportando uma vacca doente, que depois se soube pertencer a Manoel Rodrigues Louro, d'aquella freguezia.

O facto em si era naturalissimo e não devia prender, por um instante sequer, a attenção de pessoa alguma; mas o justificado medo em que continuamente vivemos de comer carne de animaes mais proprios para enterrar do que para consumir, colligado com o estado mortal em que a vacca ia, foram motivos mais que de sobejo para dar exactamente o resultado contrario

De pouco, porem, serviu isso; de pouco serviram os olhares investigadores lançados á moribunda vacca e os comentarios subsequentes, porque, afinal, não conseguiram evitar o que era indispensavel evitar-se; mas de muito menos serviriam, ou melhor dizendo, de nada serviriam, se não fóra a muita energia, perspicacia e integridade de caracter dos Ex.ººs escriptores de fazenda e fiscal dos impostos, d'este concelho, quer um, quer outro, mercedores dos maiores elogios.

O mal não se pôde sanar, é certo; no entanto, de hoje para o futuro, podemos precaver-nos contra elle, porque já nos desvendaram os olhos.

Mas voltemos ao fio principal do assumpto e deixemo-nos, por agora, de mais considerações.

A vacca, como dissemos foi para Belinho.

Passados dias constou ao digno empregado dos impostos Snr. Bacellar, ter sido abatida e vendida pelo marchante da freguezia de Fão, Manoel José de Carvalho, uma vez doente—a tal pertencente ao Louro—sem que fossem pagos os direitos ao Estado.

Tratou logo de dar a competente participação ao Ex.ºº escriptores de fazenda e este, por sua parte, instaurou immediatamente o respectivo processo d'investigação.

Foram, portanto, intimados os referidos Louro, de Belinho, como vendedor Belinho de Fonteboa como comprador, e Carvalho, de Fão, como cortador, e as pessoas que tinham visto essa vez, como testemunhas, para dizerem uns e outros o que havia e sabiam acerca do caso.

Perguntados, as testemunhas disseram ser verdade ter passado por esta villa dentro d'um carro, uma vacca, cujo aspecto era mais de morta do que de viva. Os dois, porem, negaram terminantemente ter feito qualquer transacção ou contracto, accrescentando o Louro, que a vacca estava em sua casa já completamente curada.

O resultado d'esta primeira investigação foi de grande alcance, visto a questão estar confiada a funcionarios habéis e activos, qualidades que os leitores lhes devem reconhecer e reconhecem, porque senão nenhum conseguiriam.

Mas continuemos, que o publico tem competencia bastante e de sobra até, para avaliar o caso e dar o seu a seu dono.

Em vista do apurado o Ex.ºº escriptores de fazenda resolveu que os empregados, acompanhados das respectivas testemunhas, fossem verificar a verdade d'aquella declaração.

Depois de cumpridas as formalidades legais—entre as quaes está incluída a da designação do dia,—foram.

Chegados lá, foi-lhes apresentada realmente uma vacca para ser examinada, mas uma vacca que as testemunhas reconheceram não ser a mesma de que se tratava, visto haver grande divergencia na cor.

Isto mesmo observaram ao finorio Louro, mas elle que é fertil em expedientes como se vê, retorquiu logo que se tinha enganado, que aquella era a companhia da outra que tinha estado doente, e que essa outra tinha ido com o carro levar uma pensão á Snr.ª Cecilia Lima, de Belinho.

De nada, porem, lhe serviu este rodeio, pois foi acto conti-

nuo intimado pelo habil 2.º aspirante de fazenda e escrivão do processo, sr. Afonso Oliveira acompanhando-o à casa d'aquella senhora para verificação do que acabava de declarar.

Pilhado outra vez, e vendo fugir-lhe o ponto de apoio em que se firmara, resolveu safar-se da entalção com nova mentira, dizendo ter realmente vendido a vacca, mas para a freguezia das Neves, Vianna do Castello,—por dois soberanos, e não para este concelho.

De tantas declarações falsas, que o homenzinho fez resultou-lhe vir sob custódia, até á repartição de fazenda.

E vendo que a cousa lhe sãhia mais seria do que presumira, e que toda a sua habilidade manhosa não era sufficiente para desmortejar aquelles empregados, apresentou um requerimento retratando-se dos juramentos prestados e declarando ter vendido a vacca a Manoel Francisco Belinho, da freguezia de Fonteboa.

D'esta declaração, è claro, nasceu logo uma intimação para o Belinho de Fonteboa e Carvalho de Fão comparecerem no dia seguinte na repartição, o que fizeram.

Deu-se novo pagodé.

O primeiro reputou logo de falsa a confissão do Louro e n'um arranço de indignação, n'um movimento de protesto contra tão infame accusação, lança as mãos ás barbas, dizendo: *Sr. escrivão! estas barbas são barbas de homem honrado.* E para dar mais fê e mais valor ás suas palavras, puchas-as com força em risco de as arrancar.

O segundo limitou-se a declarar que nada tinha com a vacca, pois nem a comprara nem a cortara no talho, portanto que a questão era com os dois e elles que se arranjassem.

Mas o Belinho estava em marê de infelicidade!

O Ex.º escrivão entendeu, e muito bem, que as barbas nada tinham com o corpo e tratou de apurar o que desejava.

E tanto instou com o homem que este houve por bem confessar *ser verdade o ter comprado a vacca*, pedindo—vejam a habilidade do sujeito—a todos os presentes áquelle acto que a fossem vêr a sua casa,—persuadido de que não iriam,—pois tinha-a lá vivinha e são.

E realmente não foram, mas ficou elle intimado a apresental-a ao outro dia ás 11 horas da manhã á porta da repartição para ser reconhecida.

Com isto não contava o Belinho, tanto que declarou prontamente visto não ter outro recurso de que lançar mão, não poder satisfazer aquella ordem, porque *a vacca estava morta e enterrada.*

Emfim, depois de gastar, como o Louro, toda a sua sciencia em subter fugios estupidos, re tractou-se como aquelle dizendo ter vendido a vacca ao marchante de Fão.

Agora vão os leitores ver o remate de todo este embroglio.

Chamado finalmente o cortador de Fão, Manoel José de Carvalho, declarou, depois de instado, pouco mais ou menos o seguinte: que tinha comprado ao Belinho a referida vacca e que a tinha recebido no talho, em tal estado que nem podia dizer se ella *ia viva ou morta*; que chegou a esfolal-a mas que a enterrou logo no quintal da vizinha Rosa Antonia. Intimado para acompanhar os empregados ao local, affim se proceder á exhumação e vistoria da mesma, começou por dizer que o cão tinha comido alguma e que a parte enterrada era diminuta. Como, porém, não podesse livrar-se do circulo de ferro em que o apertavam, pediu para retractar-se, apresentando para tal fim um requerimento no qual confessava ter *vendido parte da carne em questão.*

Em vista d'isto, o Ex.º Escrivão de Fazenda, n'um bem e-

laborado despacho indiciou a *trindade*, só por enquanto, na multa de 3000000 reis, selos e custas do processo, do que já foram intimados no dia 20 do corrente.

E aqui têm os leitores um pouco por alto, è certo, mas em compensação, cheia de verdade, a descripção das peripecias e resultados colhidos durante o decorrer do processo, como do mesmo consta.

Comprehendam todas as consequências funestas que de tal facto podiam nascer; comprehendam a respectiva auctoridade e não queremos, não desejamos mais, porque ficamos certos de que um crime tão evidenciado e de tanto vulto como este não ficará impune.

Em nome da saúde publica, mais do que ameaçada, pedimos simplesmente justiça.

Ào pessoal da fazenda, especializando os Ex.ºs Sr.ºs escrivão Lopes, escrivão do processo Afonso Oliveira, e fiscal Bacellar em nome do beneficiado povo os nossos parabens pelo feliz exito que coroou os seus esforços e pela forma correcta e digna como se houveram, e o nosso agradecimento profundo pela luz que fizeram brotar sobre o caso.

Corridas de motocicletas

E' hoje que se effectua a corrida nacional de motocicletas entre a ponte de Vianna do Castello e o Porto (Villarinha-circunvalação).

Os corredores sahirão da vizinha cidade ás 11 horas da manhã, como consta do respectivo programma, devendo chegar ao Porto, segundo o calculado, á 1 hora da tarde.

O percurso a fazer n'essas 2 horas è de 72 kilometros, logo portanto a media da velocidade è de 1 kilometro por cada 1 m. e 40 segundos. E não se dando qualquer incidente pelo caminho, os corredores devem passar aqui ás 14 h. 33 m. 20 segundos, visto distarmos do ponto de partida apenas 20 kilometros.

Ora o que è mais que provavel, o que se pode ter como certo, è a passagem não se effectuar realmente á hora acima indicada, não só porque isso depende da vontade dos corredores, como também do bom ou mau estado e declives das estradas, e de muitas outras cousas desnecessarias de enunciar p-r serem da comprehensão de todos os leitores.

A pedido do Delegado do Real Vêlo Club do Porto n'esta villa nosso amigo sr. Antonio Paschoal, os cyclistas d'aqui irão postar-se n'essa occasião em diferentes pontos da estrada, por onde passam os corredores affim de lhes indiciarem o caminho a seguir, quando não o saibam e prevenir o povo no intuito louvavel de evitar algum desastre.

Reclamação

E' do teor seguinte a que vai ser presente à Ex.ª Camara pedindo a rescisão do contracto das carnes e a construcção d'um matadouro publico, aonde se possa exercer a fiscalisação necessaria:

Ex.ªs Sr.ºs Presidente e Vereadores da Camara Municipal d'este Concelho.

Os abaixo assignados, moradores n'este concelho d'Espozende, veem perante V.Ex.ªs, apresentar uma reclamação contra o procedimento do actual arrematante do fornecimento exclusivo de carnes verdes, no corrente anno.

Para elle não ha lei nem contracto. Elle mesmo o diz, já declarando que a machada è a tabella dos preços, já injuriando quem lhe faz qualquer observação, já negando a venda quando lhe parece. Ora isto è simplesmente intoleravel e revoltante. Uma tal situação è deprimente e indigna de todos. Urge pôr-lhe um termo, e esse não pode ser outro, senão acabar-se com esse exclusivo, de excrevel memoria, e construir um matadouro, onde a fiscalisação se possa exercer

convenientemente. Não ignoram V.Ex.ªs certamente, o facto gravissimo de ultimamente se ter abatido em Fão uma vacca, que para lá teve de ser conduzida em carro de bois, tal era o seu estado. Chegou, *quasi mortã*, segundo disse o proprio marchante, e não obstante, toda, ou a maior parte, foi consumida. E como este outros factos andam na voz publica, os quaes são causa do mais legitimo sobresalto, e de que muitas familias mandem vir a carne da Poyoa. Barcellos e Vianna, d'onde evidentemente ha-de resultar, agora ou no futuro, prejuizo para o município.

E' pois da mais absoluta necessidade, acabar-se com tão graves abusos, contra os quaes não vale a declaração de que perante V. Ex.ªs não ha queixas.

Algumas ha, e se não mais, nem por isso deixam de se ter praticado, e de serem do conhecimento de todos, e para V. Ex.ªs tomarem uma resolução nobre e activa em tão momentosa questão, não deve ser preciso que as queixas a tornem inevitavel. Melhor è prevenir os males do publico, do que dar-lhe remedio, quando não ha outro expediente. Desde que o contracto tem sido despezado, pelo arrematante, em todas as suas clausulas, pois nenhuma elle tem cumprido, a rescisão impõe-se. E esta vimos nós pedir como o primeiro passo a dar para a solução d'este assumpto, porque assim ao menos, teremos a liberdade de escolher quem nos sirva melhor, ou seja mais delicado e ateneoso.

Confitados em que V. Ex.ªs haõ-de resolver dignamente este incidente e a incompatibilidade existente entre o publico e o arrematante, salvaguardando os legitimos interesses do município e o bem estar dos municipes. ficam os abaixo assignados aguardando, serenamente tal resolução, que esperamos será dada com a urgencia que o caso reclama.

E. R. M.
(seguem-se as assignaturas)

A alimentação de um hereules

Trata-se de Eugenio Sandow, que pretende passar pelo: *homem mais forte do mundo*. Certa occasião em que elle se encontrava de perfeita saúde, sem seguir qualquer regimen nem mesmo preventivo, houve quem registasse o que esse homem comia durante um dia inteiro. O almoço è impunha-se de sopa, batatas, vitella, ervilhas, rosbif, pudim e doces variados, tudo isto regado de cerveja. Ao meio-dia tomava outra refeição, constando de outras, sopa, peixe, batatas, tomates, pão, rosbif, um gelado ou um sorvete; doces, biscoitos e manteiga. Binfim, a ceia era na mesma proporção copiosa e variada. Devemos dizer ainda que Sandow não come nunca quanto lhe pede a vontade. N'este ponto parece-se elle com um dos nossos correspondentes, que também não comia quanto desejava e precisava, mas por uma outra causa bem differente, na verdade. O Sr. Antonio Mathias de Castro; de quem fallamos n'este momento, soffria de uma gravissima doença de estomago. Era obrigado por isso a reduzir e a escolher a sua alimentação, para evitar as torturas, da indigestão, que tanto e tão cruelmente o fizeram soffrer, até ao dia em que se curou da sua doença de estomago, graças ás Pilulas Pink. No dia 23 de Julho, escrevia-nos elle:

"E' como jubilo immenso que lhes escrevo esta carta, affim de lhes participar uma nova e maravilhosa cura, realisada pelas famosas Pilulas Pink, tão dignas de serem recommendadas ás pessoas que soffrem. Havia muito tempo que eu padecia horivelmente do estomago; e sabendo que muitos individuos têm succumbido aos estragos d'esta terrivel doença, sentia-me devéras afflicto, e perdêra de todo a esperanza da cura. Felizmente, tinha ouvido proclamar por varias vezes o alto valor das Pilulas Pink, e resolvi tomal-as. Hoje, graças a este milagroso preparado, acho-me de todo restabelecido; è posso afirmar que è ás Pilulas Pink que devo o ter recuperado a sa-

de. O Sr. Antonio Mathias de Castro reside no Porto, Rua das Flores, n.º 200.

Casos semelhantes de doenças de estomago têm sido curados pelas Pilulas Pink, mas o seu poder regenerador do sangue e tónico dos nervos torna-as também soberanas contra a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza nervosa as palpitações, as enxaquecas, as irregularidades da menstruação, o rheumatismo, etc. etc.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que fõrem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 13000 a caixa e 53000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.º, successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

NOTICIAS DE FÃO

Ainda a questão das carnes.—Já è do conhecimento do publico qual è o valor da multa applicada pela repartição de Fazenda aos tres individuos implicados na celebre historia da vacca doente—uma brincadeira que deve andar por perto de trêscentos e tantos mil reis.

Cá para nós è ponto de fé que o mais logrado n'esta questão è o honrado lavrador de Fonteboa sr. Manoel Belinho, porque è dos tres o mais aboado e a quem cabe n'esta questão revoltante o maior numero de responsabilidades, porisso que hade caber-lhe tambem o melhor quinhão da multa, pagando assim com uzura todo o escrupulo da sua publica consciencia—se è que a tem.

E tanto è certo o pézarem ao referido lavrador mais numero de culpas, que se prova facilmente com o seguinte: quem fornece o gado para o marchante d'aqui, Manoel José de Carvalho, è o Belinho.

Estè, em 26 do mez passado, soube que Manoel Rodrigues Louro, da freguezia de Belinho, tinha uma vacca que poderia vender por um preço muito razoavel. Propõe-lhe a compra, e com nove mil reis ultima a transação. Era um achado! Mette a vacca n'um carro, e, altas horas da noite, bate á porta do Carvalho, dizendo-lhe: abre, que te trago aqui a maior pechincha da tua vida! *Manoel.*

Mas os calculos falharam ao Belinho, e a pechincha proposta ao Carvalho, transformou-se-lhe, como è costume dizer-se, na appareição d'um diabo feito vacca...

O sr. José Saloio; como parte mais interessada n'esta questão das carnes; porque lhe convenha mais cortar aqui de qué em Barcellos; trata de colhor grande numero de assignaturas para uma petição que vai dirigir ao sr. Governador Civil do districto, pedindo-lhe que, n'este concelho, seja livre o fornecimento de carnes verdes.

Procede muitissimo bem, claro que por amor aos seus interesses, mas se não tivesse monopolisado as carnes em 1900 e 1901, não teria agora que queixar-se—se bem que essa m-uma queixa desmereça um pouco, por partir da sua iniciativa.

Diversas.—Foi ao Porto, acompanhando de sua esposa, o nosso amigo Pedro José Alves Vianna.

—Vindo de Monsão, acha-se entre nós o sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, e suas ex.ªs mãas.

—Partiu ha dias para o Porto o nosso antigo Jayme Lopes Pereira.

Aggravo

O aggravo que a Ex.ª Camara levou para o Supremo Tribunal de justiça da sentença dada pela Relação do Porto, no processo de reclamação de prestação do trabalho, que José Joaquim Gonçalves da freguezia de Curvos d'este concelho instaurou contra a referida edilidade, foi resolvido favoravelmente em favor d'esta.

Ainda bem que foi feita justiça a quem cabia, como era de esperar.

Retirou hontè-hontem para a freguezia de Requeixo, Aveiro, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso amigo sr. Manoel Fernandes do Carvalho, proprietario da «Ourivesaria do Povo», estabelecida na rua Veiga Beirão, d'esta villa.

E teve entre nós em um dos dias da semana finda, o sr. Francisco da Rocha Gonçalves, socio de uma importante casa de fazendas na cidade do Porto.

Encontra-se na vizinha freguezia de Fão em casa de sua ex.ª familia o sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, conceituadissimo clinico do partido municipal de Monsão.

GRATIFICAÇÕES DE 100\$000 RS.

Os revendedores geraes de phosphoros do norte do paiz, Alves Macedo & Borges, no intuito de defenderem os interesses do commercio legitimo, gravemente prejudicados pelo fabrico fraudulento d'alguns pontos da sua zona, obrigam-se a gratificar com a quantia de CEM MIL REIS qualquer pessoa que lhes forneça informações seguras sobre o referido fabrico, assim como sobre a venda ou existencia de massa phosphorica, desde que d'essas informações resulte a captura dos delinquentes e applicação de multa não inferior á gratificação offerecida.

As informações sobre negocio de massa phosphorica ou fabrico clandestino de phosphoros, devem ser dirigidas em carta fechada a Alvès Macedo & Borges, rua do Bom Jardim, 153—Porto.

MODISTA ESTRANGEIRA NA POVOA DO VARZIM

Participam aos Ex.ªs leitores que fizeram a sua residencia n'esta villa onde se encarregam de confeccionar todos os encargos que se façam de chapéus e vestidos; feito por um casaco, 1\$000 reis; vestidos desde 1\$500 até 3\$000 reis. Garantem-se o trabalho.

Passa-se ao domicilio a tomar medidas e recolher obras.

Rua do Principe n.º 54 Povoá do Varzim.

LIVROS ESCOLARES

Todos os livros escolares ultimamente approvados, assim como todos os impressos da Imprensa Nacional, encontrando-se á venda na

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Os preços dos livros são os marcados officialmente, satisfazendo-se qualquer pedido viado acompanhado da sua importancia.

